

Quando o corona se encontra com a gripe

A partir do Outono, poderemos ver-nos a braços com uma dupla epidemia, de gripe e Covid-19. Vejamos de que forma isto também nos oferece oportunidades.

Alan Niederer

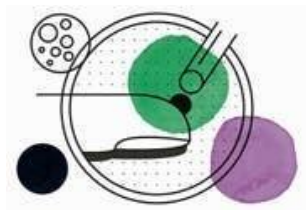


Ilustração Pascal Staub

Na rubrica semanal «O que importa é ter saúde» os nossos autores traçam a sua visão pessoal sobre temas das áreas da medicina, saúde, alimentação e forma física.

Todos os anos a mesma coisa... a gripe surge como uma assombração nos meios de comunicação. É algo que acontece geralmente no final de Outubro, antes do dia nacional de vacinação contra a gripe (este ano em 6 de Novembro). Colocam-se então duas questões: Estamos a contar com uma época gripal de efeitos graves? E os vírus da gripe em circulação são bem cobertos pela vacina utilizada? Se conseguirmos responder Não à primeira e Sim à segunda pergunta, vencemos a gripe, até ao ano que vem.

Em 2020 tudo muda. Este tema andava já na boca do mundo em pleno Verão. E desta vez a pergunta é só uma: De que modo a gripe influencia a pandemia actual? Uma vez mais, o que não faltam são preocupações: «OMS alerta a Europa para os perigos do corona e da gripe» – os médicos de família também avisam: «Que acontece se as vagas de corona e de gripe se misturarem?» – «Gripe e corona: médica explica o que torna a segunda vaga tão perigosa».

Nas notícias predominam dois argumentos. Primeiro: a partir do Outono teremos as condições meteorológicas mais propícias para os patógenos de doenças respiratórias. Por isso, os números de casos de Covid-19 deverão aumentar com a diminuição das temperaturas. Segundo: a actuação simultânea dos dois vírus irá gerar confusão e tornará mais complicada a gestão dos doentes nas clínicas e hospitais. O sistema de saúde poderá ficar excessivamente sobrecarregado.



Doente devido ao Sars-CoV-2 ou à gripe? Esta pergunta surgirá com mais frequência no Outono. Na imagem, uma enfermeira num hospital de Ticino.

Annick Ramp / NZZ

São dois argumentos relevantes. Existem no entanto outros factores que funcionam contra uma evolução preocupante. O mais evidente: as regras de distanciamento e higiene bem exercitadas também ajudarão contra os vírus da gripe. Além do mais, nos países ricos, como a Suíça, as pessoas têm a possibilidade de se vacinarem contra a gripe. Tira-se assim desde logo um problema de cima da mesa.

Simplemente, é aborrecido que a vacina não seja especialmente eficaz precisamente nas pessoas idosas. Tal como acontece com a Covid-19, são estas pessoas quem corre o maior risco de evolução grave ou mesmo fatal no caso de contraírem gripe. Isto está relacionado com o facto de o sistema imunitário se tornar algo mais «permeável» com o avançar da idade. Não aumenta assim apenas o risco de doenças infecciosas graves. A imunização pretendida com a vacinação também é mais difícil de alcançar.

Mas é aconselhável uma renúncia total à vacinação, já que a vacina — mesmo com uma protecção apenas parcial — é a melhor medida individual de prevenção da gripe. Por isso, quem estiver em situação especial de risco em caso gripe deve mesmo vacinar-se contra o vírus. A mesma lógica será aplicada à tão ansiada vacina contra o novo coronavírus. Também neste caso os idosos, os doentes crónicos e os profissionais de saúde serão aqueles que mais beneficiarão da imunização.

As crianças e os jovens adultos, pelo contrário, quase nunca ficam gravemente doentes com Covid-19. Isso revela-se também na mortalidade que, nesta faixa etária, é praticamente nula. O cenário é diferente com outros patógenos, como os pneumococos invasivos, contra os quais também podemos ser vacinados. É preciso manter em mente estas relações enquanto nos preparamos para a estação fria do ano.

Em vez de temermos uma dupla epidemia, podemos tirar partido das nossas experiências com a gripe e outros patógenos para, também com a Covid-19, encontrar um equilíbrio entre uma prevenção útil e uma consciência realista do risco. Ainda para mais num momento em que a noção de uma sociedade de risco zero e 100 % segura permanece uma ilusão, até indicação em contrário.

Artigo original: <https://www.nzz.ch/wissenschaft/corona-wenn-das-virus-im-herbst-auf-die-grippe-trifft-ld.1573350?reduced=true>

Pura Communications – Tradutora: Ana Pinto Mendes